

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA VIDA ADULTA

Rayane de Sousa Silva¹
Alessandra Tozatto²

RESUMO: O tema Bullying aponta para um evidente problema que pode influenciar o desenvolvimento de um indivíduo causando prejuízos a longo prazo, portanto, as autoras buscaram compreender os processos de estruturação psicológica durante a infância e como o Bullying nessa fase pode influenciar na saúde mental durante a vida adulta. Considerando que a infância é o período mais importante para a formação cognitiva, vivenciar episódios de agressão e humilhação durante esse momento da vida pode resultar em danos irreversíveis. Muito se discute sobre o fenômeno na infância, mas ainda pouco se fala sobre suas consequências na vida adulta, por isso, o artigo trará informações utilizando-se de revisão literária de cunho reflexivo relacionados ao tema, artigos, livros e revistas com embasamento científico de caráter explicativo com intuito de trazer melhor entendimento sobre o conteúdo e colaboração para que futuros estudos possam ser desenvolvidos. Discutir sobre o tema torna-se fundamental para desenvolvimento no campo científico, contribui para promoção de consciência no ambiente escolar e estimula a intervenção nas instituições.

Palavras-chave: Violência. Escola. Psicologia.

747

INTRODUÇÃO

A palavra bullying é derivada do verbo inglês bully, que significa importunar, ameaçar ou humilhar alguém, configura como agressão direta ou indireta. Utiliza-se esta expressão para explicar um fenômeno habitualmente observado em grupos, principalmente em escolas, caracterizado pela presença de comportamentos ofensivos e agressivos, intencionais e repetitivos praticados por uma ou mais pessoas contra outras, sem motivos evidentes (Schultz et al, 2012, p. 247-254).

O bullying se manifesta como uma forma de abuso e os ataques podem ser físicos ou psicológicos. Esses ataques apresentam crescimento todos os dias, principalmente nas escolas, lugar onde as crianças deveriam se sentir seguras e acolhidas.

¹Graduanda em Psicologia pela universidade UniRedentor.

²Mestre em Ensino (UFF).

Segundo Albuquerque et al, (2013, p.29) a realidade aponta para um cenário onde crianças são agredidas psicologicamente por outras crianças que por algum motivo relacionado a falta de empatia e necessidade de controle, não respeitam a singularidade das outras e como consequência, esse comportamento resulta em danos que podem se tornar irreparáveis.

É importante destacar esse tema, pois trata-se de vidas e como o sujeito vai se desenvolver psicologicamente depende das relações com o meio, isso envolve questões sociais, econômicas e institucionais.

O *bullying* na infância pode ser um fator desencadeador de problemas relacionados alterações no comportamento e personalidade que incluem, insegurança, distúrbios alimentares, isolamento, automutilação, depressão, pensamentos suicidas, dentre outros, isso porque, é na infância que se adquire informações que são indispensáveis para o estabelecimento das funções psicológicas superiores.

De acordo com Andaló, et al, (1984 p. 43-47) quando a criança não cresce em ambiente saudável, existe uma grande probabilidade dela se tornar um adulto problema, elevando a questão para o risco na saúde pública.

Nesse sentido, torna-se de extrema relevância desenvolver novos conteúdos a respeito desse assunto como forma de alerta e conscientização, considerando que o *bullying* quando não é diagnosticado e neutralizado durante a infância tende a causar traumas a longo prazo, fazendo com que autores e vítimas desenvolvam disfunções psíquicas e comportamentais que convertem-se futuramente em um desafio maior para a sociedade (Araújo, et al, 2010, p. 391-398).

Outro ponto relevante é investigar os fatores que envolvem o agressor no âmbito escolar e suas vítimas, as possíveis intervenções e sobretudo compreender, em que sentido à vida adulta pode ser afetada em decorrência do *bullying* na infância e de que maneira essa agressão pode se tornar um problema social e de saúde pública.

Portanto abordaremos nesse artigo um tema que nos dias atuais é fonte de muitos estudos, mas a revisão bibliográfica realizada nesse trabalho especificamente pretende entender o contexto histórico do *bullying*, com enfoque no ambiente escolar e suas consequências futuras, presumindo que esse ambiente seja o mais propício para que ocorram esses ataques.

Nesse sentido levantaremos pautas importantes relacionadas a possíveis intervenções e investimentos em políticas públicas que poderiam evitar determinadas situações.

Os traumas causados pelo bullying nos alunos vitimados, podem ter consequências terríveis em toda sua vida, dependendo da frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, variando em relação ao impacto sobre diversas esferas da vida dos indivíduos (Albuquerque, Willians e D'affonseca, 2013, p. 91-98).

Considerando a importância da pesquisa se definiu os seguintes objetivos: analisar quais são as consequências futuras na vida de um indivíduo em decorrência do bullying na infância, analisar as questões afetivas e emocionais que fazem parte da estruturação cognitiva que definem se o indivíduo se desenvolverá de maneira saudável ou não, relatar os impactos do bullying na infância e as consequências na vida adulta e investigar como poderiam ser feitas intervenções e investimentos em políticas públicas que pudessem minimizar o bullying no ambiente escolar.

A seguinte pesquisa é de caráter reflexivo e baseada no levantamento bibliográfico de artigos, livros e revistas de cunho científico que tem como finalidade contribuir na identificação dos fatores prejudiciais na vida da criança e as consequências na vida do adulto em decorrência ao bullying.

A partir dessa análise, o estudo traz contribuições no âmbito científico apresentando 749 conteúdos sobre questões históricas do desenvolvimento da criança, seus direitos, onde e quando o termo “bullying” surgiu e seus impactos no ambiente escolar, destacando suas consequências futuras e assim promovendo conhecimento a fim de que o tema continue sendo pauta para novas pesquisas e artigos científicos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho é caracterizada como revisão bibliográfica, a busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em – SciELO, para tanto, foi utilizado o método integrado e a busca foi realizada de maneira abrangente. Como filtro, foram selecionados temas com referência a, violência na fase infantil, bullying no ambiente escolar e consequências do bullying na vida adulta e anos de publicação 2000 a 2018. A busca também foi realizada no Portal Google Acadêmicos para o uso de artigos específicos relacionados ao tema, portanto, para a escolha dos trabalhos, foram realizadas, a primeiro

momento, através da leitura dos resumos e, confirmada sua relação com o objetivo deste estudo, deu-se seguimento a leitura completa e elaboração do artigo. Desse modo o conteúdo aqui apresentado, amplia no campo científico possibilidades para que novas pesquisas sejam realizadas.

Desenvolvimento da Criança e o surgimento do bullying:

A Criança precisa de alguns fatores fundamentais para o seu desenvolvimento saudável, a estruturação cognitiva durante a infância e como um indivíduo vai se consolidar emocionalmente durante a vida adulta está diretamente relacionado com as suas experiências e aos estímulos recebidos durante essa fase, por isso, não se pode falar sobre um adulto e suas questões psicológicas sem antes entender sobre o desenvolvimento infantil e seus fatores históricos.

A primeira infância, etapa do nascimento aos seis anos de idade, é um período de extrema relevância para o desenvolvimento humano, significativo para formar as estruturas e funções cerebrais que possibilitam o aperfeiçoamento futuro de habilidades complexas (Shonkoff, p. 3-28, 2011). Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural (Shonkoff, p. 3-28, 2011).

750

Históricamente é possível perceber que houve uma evolução significativa em relação aos direitos e cuidados com as criança da idade média para as crianças nos dias atuais, antes eram tratados como pequenos adultos e desconsideravam todos os seus desejos, vontades e sentimentos, não existia direito a educação ou nenhuma lei que amparassem as crianças. Durante a Idade Média, não existia qualquer concepção de infância que distinguisse a criança do adulto, já que a mesma era considerada um adulto de pequeno tamanho que executava as mesmas atividades que as pessoas mais velhas (Ariès, p. 3-6, 1981).

Com o passar dos anos e com a globalização surgiram os direitos à escolarização e leis que protegem a integridade da criança, com isso, a escola e os educadores passaram a ter um papel fundamental na contribuição no processo de aprendizagem, é através da escola que as crianças começam a se desenvolver, socialmente, intelectualmente e emocionalmente, por isso é importante que exista uma convivência saudável nesse ambiente.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, veio como forma de garantia aos direitos dos homens e mulheres, sensibilizando em favor da paz. Por meio dela, muitas outras foram elaboradas com a intenção de institucionalizar a proteção integral da criança e do adolescente, a fim de estabelecer princípios que protejam a faixa etária, considerando que a mesma é vulnerável devido a sua peculiaridade de desenvolvimento humano (Monteiro, 2018, p. 177-188).

Nesse sentido, com a implementação das escolas também surgiram alguns problemas institucionais, atualmente é comum ouvir sobre o termo “bullying” que está relacionado com a violência física ou psicológica que quando são praticadas de forma repetitiva por um longo período a uma determinada vítima podem causar danos para o resto da vida.

Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970, o mesmo estudou sobre as tendências suicidas entre adolescentes e descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de violência ou ameaça, portanto o bullying que tem origem do inglês bully “gressor” e como verbo “intimidar” seria um mal a se combater.

O bullying é um fenômeno mundial que foi notado com maior intensidade na década de 70, pelo pesquisador sueco Dan Olweus, o qual iniciou suas pesquisas nesta área devido aos fenômenos de violência que estavam ocorrendo nas escolas de seu país. Ele desenvolveu os primeiros critérios para análise dos fatores que envolviam situações agressivas no ambiente escolar (Monteiro, 2018, p. 177-188).

A primeira infância é considerada a fase essencial para a construção de identidade, é 751 nesse período que se aprende habilidades emocionais, sociais e intelectuais, por isso, os estímulos são tão importantes nessa fase, afeto, carinho e um ambiente acolhedor são fundamentais, as experiências vividas na primeira infância também estão relacionadas com eventualidades na vida adulta, como por exemplo, seu desempenho escolar ou no trabalho, bem como na saúde.

O desenvolvimento infantil é um processo que envolve o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva, e se ocorrer em circunstâncias adequadas gera competências às crianças para responder às necessidades individuais e sociais, considerando o seu contexto de vida (Moore et al, p. 10-14, 2017).

Por isso é importante que, pais e cuidadores estejam sempre atentos aos sinais na infância, é muito comum que as crianças apresentem indícios de que algo não vai bem logo nos primeiros anos de vida, então cabe aos responsáveis em geral observar, cuidar e sobretudo proporcionar esse ambiente seguro e com exemplos positivos tendo em vista que, o comportamento de um adulto na maioria das vezes é reflexo da sua infância.

A escola e o Bullying:

A escola é onde a criança cresce e se desenvolve, é ali que os educadores ensinam não apenas as matérias obrigatórias, mas educação no sentido geral da palavra e contribuem na construção do caráter, personalidade e consolidação cognitiva, esse aspectos são fundamentais na formação do indivíduo, no entanto, o corpo docente colabora consideravelmente para a formação de um cidadãos seguros e emocionalmente estáveis.

Hoje com todas informações existentes relacionadas ao bullying, pode-se dizer que, ainda é desafiador combater essa prática maldosa e por mais que os educadores façam sua parte, ainda é difícil controlar esse tipo de comportamento o tempo todo, a maldade que já é presente na vida de alguns acabam se manifestando em maneira de agressões psicológicas ou físicas por aqueles que escolhem por algum motivo, despejar sua raiva em cima de outras crianças que por muitas vezes são atacadas de maneira constante e cruel sem chances de se defender.

Uma pesquisa realizada pela associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à adolescência (Abrapia) revela que 28% das crianças brasileiras já foram vítimas de bullying nas escolas e 15% sofriam agressões toda semana. (Rabelo; Carina, p. 16-17, 2008). Esse fenômeno que era típico nas instituições americanas, se tornou uma realidade no Brasil a partir dos anos 90 e a lei de combate a essa prática foi instituída no Brasil em 2015.

752

A Lei no 13.185/2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) o que significa um grande avanço para a sociedade brasileira, não apenas no conceito jurídico de bullying, mas também por pontuar e firmar objetivos a serem atingidos para a prevenção e combate de tal violência, como forma de garantir a saúde e o respeito de crianças e adolescentes (Lira et al., p. 3-4, 2016).

Por isso, no processo de combate ao bullying, as instituições de ensino desenvolvem um papel fundamental, o relacionamento entre professor e alunos são de extrema importância e através desse relacionamento, o bullying pode ser identificado. Mas para que isso aconteça, é necessário que os profissionais de ensino sejam treinados e conscientizados da gravidade do problema e de suas consequências. É necessário que eles entendam que o bullying pode acontecer em qualquer momento e com qualquer aluno (Silva, p. 5, 2018).

O comportamento agressivo no ambiente escolar direcionado a outras crianças podem causar danos a longo prazo fazendo com que crianças que antes não possuíam nenhum tipo de

disfunção, se tornem adultos inseguros e psicologicamente afetados. Segundo Fante (2002, p. 12-16), no âmbito da saúde física e emocional, a baixa na resistência imunológica e na autoestima, o stress, os sintomas psicossomáticos, transtornos psicológicos, a depressão e o suicídio.

Diante da gravidade do fenômeno fazem-se necessárias ações de prevenção que visem informar os alunos, pais e professores sobre o que é bullying, como ele ocorre, quais são suas formas e principalmente o que fazer diante de uma situação envolvendo violência entre pares no âmbito escolar. É importante considerar que o bullying é um fenômeno complexo, multifatorial e, portanto, o seu enfrentamento exige ações articuladas e continuadas que envolvam toda a comunidade escolar (Faraj, p. 6, 2021).

De acordo com (Tresol 2011, p. 41-55), as vítimas são os indivíduos que visualmente possuem algo “diferente” das outras pessoas, compreendendo a obesidade e também a magreza, a alta e baixa estatura, a cor dos cabelos e a cor da pele, portanto, dificilmente uma pessoa não tem algo que possa virar alvo de piadas.

Além disso, cabe a escola não permanecer indiferente ao tema e nem naturalizar os fatos, como se fosse apenas uma “brincadeira” e, nesse caso, é importante que se trabalhe no contexto escolar temas como bullying, agressividade, violência dando oportunidades aos alunos de discutir o assunto. Prevenir situações de bullying no ambiente escolar é a melhor forma de 753 proteger as vítimas de problemas associados ao trauma no futuro (Oliveira, 2015 p.333).

O bullying pode afetar não somente fatores psicológicos na vida adulta, mas transformar esses indivíduos em menores infratores com desvio de conduta, um dos principais exemplos em relação a isso, são os massacres realizados em escolas, a maioria dos indivíduos que praticam esse tipo de crime, relata ter sofrido bullying na infância e como forma de se vingar, cometem esse tipo de violência, no Brasil o exemplo mais recente foi de um aluno de 13 anos que matou a professora e feriu quatro alunos em uma escola estadual de São Paulo, o mesmo escreveu uma carta relatando ter sofrido bullying.

O bullying escolar pode ser descrito como um fenômeno social, que possui características específicas e deve ser analisado a partir das peculiaridades de cada contexto, considerando a subjetividade dos envolvidos bem como as características sociais, culturais e econômicas de cada realidade (Freire; Aires, 2012 p.7).

As crianças e adolescentes que passam por esses episódios na escola podem se sentir desmotivadas e apresentar comportamentos desajustados, esse fenômeno apresenta um

problema bilateral, tanto da parte de quem pratica, quanto da vítima, isso porque os autores representam a existência de desequilíbrio em alguma área da vida, seja emocional, física ou social, já a vítima a partir das agressões recorrentes podem desenvolver sérios problemas psicológicos que podem postergar até a vida adulta.

As vítimas de bullying tornam-se, geralmente, deprimidas, agressivas, ansiosas, inseguras, dependentes do álcool ou drogas e portadoras de doenças psicossomáticas. Em alguns casos, isso culmina com o suicídio que é a expressão máxima dos efeitos nocivos na saúde mental desses estudantes humilhados na escola; ele tem acontecido, infelizmente, após a retaliação sangrenta da vítima a seus algozes, quando há outros elementos favoráveis ao comportamento criminoso, como psicopatia, porte de armas, oportunidade de acesso à escola e falta de amparo familiar (Castro, p.11-12, 2012).

Segundo Neto (2005 p.3), aproximadamente 20% dos alunos que são autores do bullying também sofrem com o ato, sendo denominados alvos/autores. E esse fenômeno pode estar relacionado a possíveis alterações psicológicas, ou ligado diretamente a baixo auto estima, depressão, insegurança e outros fatores que podem favorecer a prática de bullying como meio de encobrir as próprias limitações.

Nesse contexto é possível entender que o fenômeno bullying é de grande complexidade e exige estudos cada vez mais aprofundados e dedicação da parte docentes em relação a conscientização nas escolas, pois essa é uma prática que causa devastação não apenas na vida do indivíduo mas, pode se tornar um problema social em que os mesmos podem se tornar infratores, dependentes químicos, uma pessoa com desvio de conduta ou o ultimo estágio que é o suicídio, por isso, entende-se que o caminho para a prevenção é a identificação precoce e a intervenção imediata.

Consequências do Bullying na vida adulta:

Pode-se dizer que toda e qualquer forma de agressão designada a outra pessoas de maneira repetitiva deixam marcas que podem acompanhar estes indivíduos por toda a sua vida com consequências nos relacionamentos interpessoais ou até mesmo no trabalho. Souza (2019, p. 5) diz que “os efeitos de tais agressões sofridas se exprimem, por exemplo, no adulto, pela presença de ansiedade, de falta de estima de si mesmo e de sintomas de depressão”.

A ansiedade, depressão, pensamentos suicidas, distúrbios alimentares, dentre tantos outros sofrimentos psíquicos que surgem durante a vida adulta podem ter significados mais profundo do que comumente conseguimos visualizar, portanto, a infância tem fundamental

contribuição na origem desses transtornos, por isso, é muito importante saber identificar o indivíduo e sua totalidade.

As implicações do Fenômeno Bullying são variadas e de difícil identificação, pois sendo, que no passado podemos ter sido vítimas de Bullying, e isso refletem no presente como atitudes muitas vezes incompreendidas como baixo rendimento escolar, agressividades infundadas, difíceis relacionamentos social, problemas em manter-se no emprego, problemas constantes de saúde, transtornos psicológicos, são efeitos que na maioria das vezes só com ajuda profissional podem ser identificadas (Santos, p.4-5, 2018).

É possível que um adulto se torne pessoas agressivas ou abusivas em seus reacionamentos devido a um trauma sofrido durante a infância, nesse sentido quando o indivíduo carrega essas feridas e não consegue resolve-las de maneira suadável, isso' pode se manifestar de maneira cruel em que o mesmo causa danos a própria vida ou prejudica pessoas indefesa, atualmente pode-se ver exemplos comuns de ataques a escolas e massacres em massa realizados por ex alunos que se queixavam de bullying.

Observa-se que as consequências do bullying vão muito além do ambiente em que ocorrem. As vítimas, principalmente, ficam tomadas pelo sentimento de raiva, vingança, atingindo pessoas estranhas à relação em que se caracterizou o fenômeno, podendo tonar-se delinquentes, capaz até mesmo de cometer um dos maiores crimes previsto no ordenamento jurídico, o homicídio (Silva, p. 5, 2018).

Portanto é visível que o fenômeno bullying pode levar a consequências irreparáveis, 755 tendo em vista que esse comportamento quando não neutralizado a tempo pode se tornar um problema social, no sentido em que se parece brincadeira sem fundamento para alguns, mas para a vítima a proporção dessas “brincadeiras” tem significado muito maior e podem se reverter futuramente para indivíduos que se tornam dependentes de álcool e drogas ou até mesmo pratiquem atos criminosos.

O Bullying é um ato que pode agravar problemas preexistentes de saúde, ou seja, se a vítima apresenta tendências a ter fobia, ansiedade, dificuldade com relacionamentos familiares, já tem tendência a conflitos preexistências, esses fatores podem torna-se graves a ponto de evoluírem a índices sérios de transtornos psíquicos ou comportamentais que, não rara às vezes trazem danos irreversíveis, não só acontece com crianças e adolescentes, mas também os adultos são vitimas dessa das ações relacionadas ao do Bullying (Silva, 2010, p. 25).

Como essas pessoas vão se desenvolver emocionalmente não é possível saber com precisão, já que cada indivíduo é subjetivo e tem suas particularidades, o que se sabe é que um fator impulssionador para que um indivíduo se desenvolva de maneira disfuncional é sua

relação com o meio, isso envolve família, escola, cultura e educação, um ambiente familiar com atritos e pobre em estímulos associados a um ambiente escolar conflituoso com agressões psicológicas e físicas podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos.

As sequelas advindas do fenômeno Bullying, podem apresentar diversos sintomas advindos de doenças psicossomáticas, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social Transtornos de Ansiedade (TAG), depressão, anorexia e bulimia, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) como dor de cabeça, palpitações, alergias, tonturas, baixo rendimento escolar, tendência ao isolamento, aversão a pessoas. (Santos, p.4-5 2018). Esses sintomas são tantos para crianças e adolescente como para adulto, tendo em vista que quanto, mas idade, mas sintomas surgem como indivíduos com baixo rendimento no trabalho e outros múltiplos sintomas (Silva, p.4-5, 2010).

Nesse sentido entende-se que o bullying é um dos principais fatores que levam ao transtornos na vida adulta por isso é preciso medidas de conscientização e prevenção nas escolas para que futuramente os adultos não precisem passar por nenhum tipo de situação constrangedora e que os prejudique a ponto de não conseguirem lidar ou se relacionar socialmente.

De acordo com (Silva, p. 8-15, 2012), a não superação do trauma poderá desencadear processos prejudiciais ao seu desenvolvimento psíquico. Isso afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, “gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatologias graves”, além de sintomatologia e doenças psicossomáticas, transformando-a em um adulto com dificuldade de relacionamentos e com outros graves problemas.

756

De acordo com o que já foi visto nesse trabalho, é possível entender que o bullying a longo prazo pode trazer traumas que são difíceis de superar e que, quando não tratados a tempo podem causar sérios problemas, fazendo com que esses indivíduos repliquem comportamentos desajustados para gerações futuras, tornando um ciclo de desestruturação sem fim.

Perfil do Agressor

É interessante entender sobre o que leva um indivíduo a cometer tal ato de crueldade direcionados a outra pessoa, os fatores biopsicossociais em que essas pessoas estão inseridas e no que isso é capaz de alterar sua forma de lidar com o mundo e de se relacionar socialmente, compreendendo a origem de tal comportamento, pode-se intervir de maneira precoce e eficaz, evitando danos futuros à vida dos algozes e de possíveis vítimas.

Dentre as possíveis razões que podem levar autores de bullying ao comportamento agressivo estão o desajuste social, a permissividade, excesso de tolerância e/ou opressão parental, necessidade de aceitação pessoal associado a relação de prazer envolvido na prática da conduta, que de certa forma coloca o autor como sujeito de relevância perante a vítima (Reis, 2020, p. 77-1-27).

A principal linha de estudo relacionados ao perfil do agressor estão ligados ao desequilíbrio na estruturação familiar, a convivência em um ambiente com brigas, falta de afeto e respeito podem fazer com que um indivíduo desenvolva vícios relacionados ao uso de álcool e drogas, jogos de azar, comportamentos antissociais e antiéticos e práticas destrutivas a vida de outra pessoa. Segundo Veloso (2021, p. 3) a necessidade de autoafirmação pode ser proveniente de afetividade deficitária associada a lares desestruturados ou ao temperamento do próprio jovem.

O autor de bullying é tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais; pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. (Veloso, p. 3, 2021).

Nesse sentido entende-se que pessoas que praticam bullying dentro das escolas, devem ser melhores avaliadas pelas instituições por uma equipe preparada para recebê-las e compreendê-las, considerando que alguns comportamentos que começam na infância podem se tornar fatores de risco para a sociedade, por isso o papel de observar, identificar e encaminhá-las para o psicólogo se torna fundamental do núcleo de ensino.

De acordo com os autores (Fischer-Lorenzi, p. 2, 2010) o agressor fere as vítimas nos banheiros, corredores, cantina, no pátio, reservando suas ações durante a ausência dos adultos. Em alguns casos, a agressão ultrapassa as paredes do colégio, passando a ser telefônico e, inclusive, pelo uso do correio eletrônico e mídia social chamado de cyberbullying (Medina, p. 11-18, 2004).

Seguindo nessa linha de pensamento, (Araujo, p. 391-398, 2010) complementa que o aluno agressor possui uma vontade assustadora em se manter continuamente no comando e no controle da situação de agressão. Possui inexplicavelmente o prazer de ocasionar sofrimento na vítima.

Contudo, as autoridades e profissionais da área devem estar com os olhos atentos para o fenômeno *bullying* pois, o mesmo está se tornando uma situação que vai muito além de um conflito na escola, portanto, vem se tornando um grave problema de saúde pública que afeta não só a vida das vítimas, mas também a vida dos que praticam, pois é visível o desajuste social.

De acordo Constituição Federal Brasileira (1988) no artigo 224, vem atribuir que: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à Pág.5/8 liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, p.3, 2020).

O termo bullying não é novo, mas é bastante complexo e possui muitas vertentes para ser trabalhado, as crises e os conflitos nas famílias e escolas estão aumentando e certamente o assunto deve ser tratado como um problema social que precisa de mais dedicação por parte das autoridades competentes afim de minimizar ou pôr um fim em problemas futuros.

Possíveis intervenções

Com base na influencia que o fenomeno bullying tem na vida de um indivíduo, cabe-se investigar um pouco sobre possíveis estratégias de prevenção adotadas nas escolas. Segundo Veloso (2021, p. 3) é preciso que além de incentivar uma convivência pacífica entre os alunos, seja inserido nos currículos escolares os valores humanos. Nunes (2008, p. 20-25) complementa que o diálogo constante entre professores e alunos torna-se de extrema importância no combate e na erradicação do bullying no ambiente escolar.

Nesse sentido nota-se que desenvolver dinâmicas que possuem diálogo sobre variáveis temas dentro das escolas são métodos que podem influenciar positivamente, propor leituras, rodas de conversas e palestras com pautas voltadas à violência, preconceito, racismo e discriminação, podem contribuir para a redução de práticas violentas nas instituições de ensino considerando que, a educação é o principal meio de intervenção.

Marriel (2006, p.46) afirma que: “Investir na melhoria da relação professoraluno é um alvo a ser destacado, dada a sua relevância na atuação sob a violência e no desenvolvimento de características individuais como a autoestima.”

César (2009, apud NUNES, p.7) ressalta que: O trabalho educativo do educador não pode conter, de forma alguma, o rancor, a rispidez, o mau humor, o desrespeito, a ofensa, o cinismo, o autoritarismo que humilha e envergonha. Ele deve ensinar atitudes que favoreçam a convivência humana, o respeito e a solidariedade. Eis aqui um desafio para todos os professores/as, comprometidos/as com o “agir pedagógico” que privilegie, interventivamente, o vínculo pessoal saudável, a tolerância, a capacidade de cuidar do outro e se deixar ser cuidado. Esta é uma missão que devemos adotar em nossas práticas educativas enquanto profissional da educação: desenvolver “corações e mentes” mais humanos.

Apesar das escolas terem um papel importante na educação desses indivíduos, essa responsabilidade também é do governo e da família, nesse caso é importante destacar que investimentos em políticas públicas em métodos para levar informação à família, como por exemplo, distribuir panfletos informativos e realizar palestras, também são formas de ajudar a prevenir a disseminação de violência.

Almeida (2011, p. 9-10) menciona que: A criança ou adolescente agressor é também uma vítima à medida que lhe falte orientação e educação quanto ao respeito pelo outro. A criança ou adolescente deixa de ser atendida em suas necessidades de cuidado também quando não é escutada em suas dificuldades ou possível sofrimento. Antes de tudo, a agressividade na criança é um sintoma de algo que não está bem e que esta deve ser ajudada.

Dentro dessa linha de pensamento é possível perceber que a responsabilidade de intervir e assegurar o desenvolvimento pessoal e social de toda criança e adolescente é compartilhada, portanto deve ser realizado por todos que compõe a sociedade, como, o governo, a família, instituição de ensino e profissionais.

Apesar de o bullying ocorrer no contexto das instituições escolares, ele não é só um problema da escola, mas de toda sociedade, visto ser um fenômeno que gera problemas a longo prazo, causando graves danos ao psiquismo e interferindo negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos (Fante, p. 12-16, 2008).

759

O psicólogo também tem um papel fundamental dentro das escolas, tendo em vista que o papel do mesmo é observar e diagnosticar situações e comportamentos que não estão de acordo com as regras da instituição, nesse sentido os profissionais estão preparados para desenvolver atividades de intervenção de acordo com cada caso ou até mesmo se necessário fazer um encaminhamento para uma clínica especializada em atendimentos psicológicos.

Um trabalho eficiente em Psicologia Escolar/Educacional deve partir da análise da instituição, levando em consideração o meio no qual se encontra, o tipo de demanda que atende e os diversos agentes envolvidos (Andaló, p. 43-47, 1984). Segundo Martins (2023, p. 39-45) o psicólogo deve ocupar um lugar de escuta, possibilitando que se criem espaços de discussões e construção de conhecimento de forma que os problemas sejam discutidos e a busca por soluções seja compartilhada.

O psicólogo pode, ainda, promover espaços de discussões e reflexões que possam abordar temas como: uso de estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações (Marinho-Araujo & Almeida, p. 6-8,

2008).

Portanto o que foi visto é que a prática do bullying é mais comum do que se imagina e está presente na vida das pessoas independente da classe social, o que define se essas atitudes vão estar presentes na vida das crianças e adolescentes de maneira mais intensa, vai depender das intervenções realizadas por autoridades, professores e família, desse modo, só vai haver melhoria quando houver a prática de um conjunto de metodologias eficientes para coibir a prática de violência que tanto assola a vida de muitos estudantes.

CONCLUSÃO

O bullying afeta a vida de maneira abrangente, isso envolve questões pessoais, sociais e governamentais, os danos causados por esse tipo de comportamento agressivo são devastadores e causam prejuízos em grande magnitude, em termos de contextos sociais, a violência, demanda uma dedicação para maior compreensão através de análises e estudos em diferentes áreas do conhecimento.

Além disso essa prática agressiva na maioria das vezes tem desfechos trágicos relacionados as vítimas do bullying, portanto torna-se preocupante por atingir faixas etárias cada vez menores, como crianças nos primeiros anos da escolarização, nesse contexto 760 compreende-se a importância de se atualizar a respeito do tema, portanto, o trabalho aqui proposto apresenta uma pesquisa sistemática onde é possível entender melhor sobre o contexto histórico da criança, o surgimento do bullying, direito da criança e do adolescente, e as consequências de tal ato na vida desses indivíduos durante a vida adulta.

Visivelmente, a sociedade, família e escola precisam estar com os olhares voltados às transformações, se informando e se adaptando as modificações no cotidiano da criança, para que consigam se adequar e aperfeiçoar no que tange práticas educativas relacionadas ao bullying. Nesse sentido torna-se cada vez mais comum e necessários projetos de conscientização, professores, alunos, pais e sociedade, para que a escola possa trabalhar em harmonia.

Esta pesquisa buscou entendimento do fenômeno bullying e suas manifestações, os principais danos relacionados ao adulto e principalmente destacar o papel da família, sociedade e educador como mediador do problema. Este tema é extremamente importante para

conscientizar a todos sobre a violência que existe e manifesta-se através de pequenos atos e que, caso não seja tomadas medidas precoces, poderá ocasionar danos irreversíveis aos envolvidos. Espero que, esse trabalho acadêmico possa contribuir cientificamente e ser referência para que futuros novos estudos possam ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. P. D., Williams, L. C. D. A., & D'Affonseca, S. M. (2013). Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 29, 91-98.

ARAÚJO, Ilze Arduini de; NUNES, Silma Carmo. Possibilidades de intervenção e combate ao fenômeno “bullying escolar”. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 391-398, 2010. Disponível em: < catolicaonline.com.br/revistadacatolica>. Acesso em: outubro de 2015.

ARIÈS, P. A História social da criança e da família. Rio de Janeiro: **Zahar**, p. 3-6, 1981.

ANDALÓ, C. S. A. (1984). O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, 1, p. 43-47.

BRASIL, **Constituição federal**. Brasília, p. 2, 1988. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21852492>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. Site: <http://catracalivre.folha.uol.com.br/wp-content/uploads/2010/03/Pesquisa-Bullying.pdf> p.3, (2010) 761

CHIOLIN, M. de O. A influência do bullying no processo ensino-aprendizagem. **Monografia, Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, p. 7-8, 2007.

De Castro Rodrigues, G. (2012). O bullying nas escolas e o horror a massacres pontuais. Ponto-e-Vírgula: **Revista de Ciências Sociais**, p.11-12.

FARAJ, Suane Pastoriza et al. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, , p. 6 2021.

FISCHER R.M.; LORENZI, G.W. **Relatório de Pesquisa: bullying escolar no Brasil**. Site: <http://catracalivre.folha.uol.com.br/wp-content/uploads/2010/03/Pesquisa-Bullying.pdf> p. 2, 2010.

FREIRE, A.N; AIRES, J.S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicol. Esc. Educ.** vol.16 p. 8-9 no.1 Maringá Jan./Jun 2012.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. O fenômeno Bullying e suas Conseqüências Psicológicas. **São Paulo**, p. 12-16, 2002.

LIRA, Liege Teixeira; Lira Filho, Edilson Raymundo Martins. A LEI DE COMBATE AO BULLYING E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS À SAÚDE E AO RESPEITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **FIBRA Lex**, n. 1, p. 3-4 2016.

MOORE, Tim. et al. The first thousand days: an evidence paper. Victoria: **Centre for Community Child Health**, p. 10-14, 2017.

MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELLI-LUZ, Araci. OS DIREITOS HUMANOS E A CULTURA DA PAZ NA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR NA INFÂNCIA. Publicatio UEPG: **Ciências Sociais Aplicadas**, v. 26, n. 2, p. 177-188, 2018.

MARINHO-Araujo, C. M., & Almeida, S. F. C. de. p. 6-8, 2008. *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional (2a ed.)*. Campinas, SP: **Alínea**.

MARRIEL, Lucimar Câmara et al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cad Pesqui.*, São Paulo, v.36, n. 127, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 14/02/13

MARTINS, J. B. (2003). A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**, 8 (2), p. 39-45.

MEDINA, Vila. Por le meilleur et pour le pire. **Ed. Michel Lafon** p. 11-18 (2004).

NUNES, Antonio Ozório - Como Restaurar a paz na escola. Um guia para educadores- EDITORA: **Contexto**, p. 20-25, 2009

762

OLIVEIRA, E.C. O BULLYING NA ESCOLA: COMO ALUNOS E PROFESSORES LIDAM COM ESTA VIOLENCIA? 2015. **Revista Fundamentos**, V.2, n.1, p. 2, 2015.

REIS, Katarina Pereira et al. A percepção dos praticantes de bullying na escola. *Educação (UFSM)*, v. 45, p. 77-1-27, 2020.

RABELO, Carina. Bullying, um crime nas escolas. **Revista Istoé. Edição**, p. 16-17 n. 2026, 2008.

SANTOS, Luzia Cristina Pereira. Bullying como dano moral: efeitos e consequências. p.4-5 2018.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas* – Rio de Janeiro: **Objetivo**, p. 9-11, 2010.

Schultz, N. C. W., Duque, D. F., Silva, C. F. D., Souza, C. D. D., Assini, L. C., & Carneiro, M. D. G. D. M. (2012). A compreensão sistêmica do bullying. **Psicologia em Estudo**, 17, 247-254.

SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, p. 5, 2018.

SILVA, V. R. Bullying não é brincadeira. **Campo Grande**, MS: ed. do autor p. 8-15, 2012.

SHONKOFF, Jack P. Protecting brains, nor simply stimulating minds. **Science**. Washington, v. 333, n. 6045, p. 3-28, 2011.

TREVISOL, M. T., & Dresch, D. (2011). Escola e bullying: a compreensão dos educadores. *Múltiplas Leituras*, 4 (2), 41-55.

VELOSO, Raimundo Almeida. Bullying: violência no ambiente escolar. p. 3, 2021.

SOUZA, Christiane Pantoja de; ALMEIDA, Léo César Parente de Almeida. Bullying em Ambiente Escolar. Pará, p. 1-4, 2011.